RGe ISSN: 2177-3246

O ENTRELACE DO CAROÁ: AS TEIAS QUE LIGAM A ARTE, CULTURA E FÉ E FORTALECEM A TERRITORIALIDADE INDÍGENA PANKARARU

THE INTERWEAVING OF CAROÁ: THE WEBS THAT CONNECT ART, CULTURE AND FAITH AND STRENGTHEN PANKARARU INDIGENOUS TERRITORIALITY

EL ENTRELAZAMIENTO DEL CAROÁ: LAS REDES QUE CONECTAN EL ARTE, LA CULTURA Y LA FE Y FORTALECEN LA TERRITORIALIDAD INDÍGENA PANKARARU

10.56238/revgeov17n5-066

Francisco Manoel de Assis Filho
Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT)
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
E-mail: franciscofilho.eng.agronomo20@gmail.com

Jorge Luiz Schirmer de Mattos
Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT)
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
E-mail: wagner.lira@ufrpe.br

Wagner Lins Lira
Docente do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT)
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
E-mail: jorge.mattos@ufrpe.br

RESUMO
Este artigo analisa como a arte, a cultura e a fé se entrelaçam para fortalecer a territorialidade do povo Pankararu, tomando a planta Caroá (*Neoglaziovia variegata*) como eixo simbólico e material dessa tessitura. Trata-se de uma revisão bibliográfica que examina as dimensões etnobotânicas, cosmológicas e artísticas dessa planta, demonstrando sua centralidade na identidade e na resistência Pankararu. Os resultados indicam que o Caroá, para além de recurso natural, constitui um símbolo de pertencimento e um agente cosmológico, expressando-se de forma integrada em rituais, artesanatos, vestimentas e práticas de cura. A análise revela que essa interconexão entre o material e o imaterial funciona como uma estratégia eficaz de reterritorialização simbólica e política. Portanto, o estudo conclui pela urgência de políticas interculturais que reconheçam a importância dos saberes tradicionais e da relação espiritual com o território para a preservação cultural dos povos indígenas do Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Pankararu. Caroá. Territorialidade. Cultura. Arte e Fé Indígena.

ISSN: 2177-3246

ABSTRACT
This article analyzes how art, culture, and faith intertwine to strengthen the territoriality of the Pankararu people, taking the Caroá plant (*Neoglaziovia variegata*) as the symbolic and material axis of this weaving. It is a literature review that examines the ethnobotanical, cosmological, and artistic dimensions of this plant, demonstrating its centrality to Pankararu identity and resistance. The results indicate that Caroá, beyond being a natural resource, constitutes a symbol of belonging and a cosmological agent, expressed in an integrated way in rituals, handicrafts, clothing, and healing practices. The analysis reveals that this interconnection between the material and the immaterial functions as an effective strategy for symbolic and political re-territorialization. Therefore, the study concludes by emphasizing the urgency of intercultural policies that ecognize the importance of traditional knowledge and the spiritual relationship with the territory for the cultural preservation of the indigenous peoples of Northeastern Brazil.

Keywords: Pankararu. Caroá. Indigenous Territoriality. Indigenous Culture. Indigenous Art and Faith.

RESUMEN
Este artículo analiza cómo el arte, la cultura y la fe se entrelazan para fortalecer la territorialidad del pueblo Pankararu, tomando como eje simbólico y material de esta compleja realidad la planta Caroá (*Neoglaziovia variegata*). Se trata de una revisión bibliográfica que examina las dimensiones etnobotánicas, cosmológicas y artísticas de esta planta, demostrando su centralidad para la identidad y la resistencia Pankararu. Los resultados indican que la Caroá, más allá de ser un recurso natural, constituye un símbolo de pertenencia y un agente cosmológico, que se expresa de forma integrada en rituales, artesanías, vestimenta y prácticas curativas. El análisis revela que esta interconexión entre lo material y lo inmaterial funciona como una estrategia eficaz de reterritorialización simbólica y política. Por lo tanto, el estudio concluye que se necesitan urgentemente políticas interculturales que reconozcan la importancia del conocimiento tradicional y la relación espiritual con el territorio para la preservación cultural de los pueblos indígenas del noreste de Brasil.

Palabras clave: Pankararu. Caroá. Territorialidad. Cultura. Arte y Fe Indígenas.

1 INTRODUÇÃO

Os Pankararu constituem um grupo indígena com uma rica e complexa história enraizada na Região Nordeste do Brasil, especialmente nos estados de Pernambuco e Alagoas. Essa história remonta há séculos e está profundamente ligada às culturas indígenas nativas da região e aos processos históricos de colonização e expansão europeia no Brasil (SANTOS, 2008).

Identificados como parte do tronco linguístico macro-jê, que inclui diversas etnias indígenas no Brasil (OLIVEIRA, 1998), a história dos Pankararu é marcada por uma série de desafios e lutas relacionados à perda de território, conflitos com colonizadores e intervenções governamentais que afetaram profundamente sua cultura e modo de vida tradicionais (GARCIA, 2016).

A chegada dos colonizadores europeus ao Brasil trouxe mudanças significativas para a vida dos Pankararu, que foram confrontados com pressões territoriais e culturais. Os processos de colonização frequentemente resultaram na perda de suas terras ancestrais e no deslocamento forçado para outras áreas (GARCIA, 2016). Essas experiências históricas moldaram a relação dos Pankararu com a terra e influenciaram suas práticas culturais e sagradas.

Ao longo dos séculos, os Pankararu resistiram às adversidades históricas e às tentativas de assimilação cultural. Muitos desses desafios surgiram de políticas governamentais que buscavam integrar os povos indígenas à sociedade dominante, frequentemente ignorando suas especificidades culturais (GARCIA, 2016). A resistência dos Pankararu em manter suas tradições culturais e sagradas desempenha um papel fundamental na preservação de sua identidade.

Os territórios tradicionais dos Pankararu compreendem a "Terra Indígena Pankararu" e a "Terra Indígena Pankararu Entre Serras", que abrangem partes dos municípios de Jatobá, Petrolândia e Tacaratu, em Pernambuco. Juntas, essas duas TIs totalizam 14.294 hectares (ALBUQUERQUE; NAKASHIMA, 2011).

A situação fundiária da Terra Indígena Pankararu foi oficialmente reconhecida pelo Decreto 94.603 de 14/07/1987, enquanto a Terra Indígena Entre Serras foi homologada por meio do Decreto S/N de 19/12/2006, conforme dados da FUNAI em 2013. As demarcações oficiais destes territórios foram um marco importante na luta do povo Pankararu pela preservação de sua identidade e modo de vida (SANTOS, 2008). A posse e o controle desses territórios étnicos são vitais para a continuidade de suas tradições culturais e práticas ancestrais.

As Terras Indígenas Pankararu são caracterizadas por paisagens diversificadas, que incluem áreas de caatinga, mata atlântica e terras alagadas. Essa diversidade biológica desempenha um papel crucial na (re)existência do povo Pankararu, proporcionando bens naturais para alimentação, medicina tradicional e práticas sagradas (PIMENTEL; CAVALCANTI, 2013). A relação dos Pankararu com esse ambiente é intrínseca à sua complexa identidade étnica, pois a terra é vista, de forma complementar, como um elemento sagrado e como base de sua existência.

Esses territórios não são apenas espaços geográficos, mas também locais de significado profundo para a etnia. São neles que os Pankararu mantêm suas tradições culturais, rituais religiosos e práticas cosmológicas (SANTOS, 2008). Essa ligação entre os territórios e as práticas culturais dos Pankararu demonstra a importância da terra na preservação de sua identidade e coesão social.

A preservação das Terras Indígenas Pankararu é uma questão crítica para a continuidade das tradições e do modo de vida do povo Pankararu. No entanto, essa área enfrenta desafios contemporâneos, como a pressão ambiental, a exploração de recursos naturais e a expansão urbana (PIMENTEL; CAVALCANTI, 2013). Portanto, a proteção e gestão sustentável destes territórios são essenciais para garantir que as futuras gerações dos Pankararu possam manter sua conexão com a terra e suas práticas culturais.

Os Pankararu enfrentaram inúmeros desafios ao longo de sua história, incluindo a colonização europeia, a perda dos territórios, a violência e a marginalização. No entanto, demonstraram uma notável resiliência ao longo dos anos, buscando estratégias para preservar sua cultura, língua e tradições (GARCIA, 2016).

Um aspecto fundamental dessa resiliência é a maneira como eles incorporaram a arte, a cultura e a fé em suas vidas cotidianas como meios de fortalecimento de sua identidade e de sua territorialidade. A cultura Pankararu é rica em expressões artísticas, música, dança, artesanato e narrativas que desempenham um papel vital na transmissão de conhecimento e na conexão com as raízes ancestrais (SANTOS; BARATA, 2014).

Contudo, a história e o território dos Pankararu sofreram impactos significativos devido à construção da Usina Hidroelétrica de Itaparica. Esta obra resultou na perda de parte do território Pankararu, incluindo as Cachoeiras de Itaparica, que eram um local de encantamento sagrado para este povo indígena. Esse evento representou não apenas uma perda territorial, mas também um impacto profundo em suas relações físicas e metafísicas com o ambiente (BATALHA, 2017).

Além disso, Garcia (2016) afirma que a fé e as práticas religiosas indígenas desempenham um papel central na vida dos Pankararu, ajudando a fortalecer sua coesão social e cosmológica e a manter sua relação com a terra e a natureza. Em suma, a história e o território dos Pankararu estão intrinsecamente ligados à sua cultura, arte, fé e resiliência. Neste sentido, o estudo desses elementos mostra-se essencial para a compreensão de como os Pankararu buscam preservar e fortalecer sua territorialidade e identidade em meio aos desafios históricos e contemporâneos.

1.1 DECLARAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DO ESTUDO

O contato histórico com a sociedade não indígena, os processos de colonização e as pressões ambientais contemporâneas têm afetado profundamente a comunidade Pankararu. Nesse contexto, surge a necessidade de investigar como as tessituras culturais, representadas pelas interações entre o

Caroá, a arte, a cultura e a fé, contribuem para o fortalecimento da territorialidade indígena Pankararu (GARCIA, 2016).

Os Pankararu enfrentam ameaças à sua terra e recursos naturais devido à expansão urbana, agropecuária, exploração mineral e outras atividades econômicas. Essas ameaças impactam diretamente sua capacidade de manter práticas tradicionais, o que, por sua vez, afeta a continuidade da cultura e identidade Pankararu (SANTOS; BARATA, 2014). A preservação da territorialidade é fundamental não apenas para o bem-estar da comunidade, mas também para a conservação da biodiversidade e do patrimônio cultural da região (PIERONI et al., 2011).

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo é analisar como as tessituras do Caroá, envolvendo a arte, a cultura e a fé, contribuem para o fortalecimento da territorialidade da comunidade indígena Pankararu.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Investigar as diversas formas de uso do Caroá na cultura Pankararu, incluindo sua relevância na alimentação, medicina tradicional, práticas religiosas e artesanato.
* Analisar a expressão artística Pankararu, incluindo música, dança, artesanato e narrativas, e como essas formas de arte contribuem para a preservação da cultura e identidade.
* Examinar as práticas religiosas e espirituais Pankararu, destacando como a fé e as crenças indígenas estão conectadas à relação com a terra e à manutenção da territorialidade.
* Identificar projetos ou iniciativas desenvolvidos pela comunidade Pankararu, organizações indígenas ou parceiros externos que visam à preservação da terra e da cultura Pankararu.
* Analisar as pressões ambientais e culturais contemporâneas que afetam a comunidade Pankararu, incluindo a perda de território e recursos naturais, bem como o impacto da globalização e da integração cultural.
* Propor recomendações para políticas e ações que possam fortalecer a preservação da cultura, identidade e territorialidade Pankararu, considerando as interações entre o Caroá, a arte, a cultura e a fé como elementos-chave nesse processo.

O presente estudo tem como objetivo fornecer uma análise abrangente das tessituras culturais Pankararu e sua contribuição para a resistência e preservação da territorialidade indígena. Ao compreender como esses elementos estão interligados e afetam a comunidade Pankararu, este estudo busca contribuir para a valorização da cultura indígena e para a elaboração de estratégias de apoio à sua sustentabilidade cultural e territorial.

2 A PLANTA CAROÁ

No contexto étnico Pankararu, destaca-se a importância do Caroá (*Neoglaziovia variegata*), uma planta nativa do Nordeste do Brasil que desempenha um papel de destaque em sua cultura (ALVES; ROSA, 2006). Sendo assim, o presente artigo busca analisar a relevância do Caroá para a cultura Pankararu, explorando suas múltiplas utilizações tradicionais e seu significado cultural. Através de uma abordagem etnobotânica, este estudo busca revelar como o Caroá está relacionado à medicina, às práticas religiosas e ao artesanato Pankararu, contribuindo para a preservação desta identidade e territorialidade ameríndia (PIERONI et al., 2011).

O Caroá é uma planta fundamental para os Pankararu, incorporando conhecimentos profundos acerca de suas propriedades medicinais. Suas folhas são usadas para tratar uma variedade de condições de saúde, como feridas, inflamações e problemas digestivos. A medicina tradicional Pankararu valoriza a conexão entre o corpo e a natureza, de modo que o Caroá desempenha um papel central nesse sistema tradicional de cura (PIERONI et al., 2011).

O "roupão dos praiás", produzido com as fibras do Caroá, desempenha um papel vital na cultura e na identidade dos Pankararu, servindo como um sinal diacrítico distintivo que conecta a comunidade com suas tradições ancestrais e o meio ambiente. O estudo desse aspecto da cultura Pankararu é fundamental para compreendermos suas relações com a natureza e a maneira como eles preservam suas tradições em um contexto contemporâneo (ALBUQUERQUE, 2021).

Os aspectos metafísicos da cultura Pankararu também são estimulados pelo uso do Caroá, visto que a planta é utilizada nos rituais religiosos e práticas xamânicas, onde suas propriedades simbólicas e purificantes são exaltadas. Aqui, o Caroá associa-se às crenças e aos mitos que fortalecem os laços cosmológicos da comunidade com a terra (ALVES; ROSA, 2006).

A versatilidade do Caroá se estende a outros tipos de artesanatos Pankararu. Suas fibras são utilizadas na produção de aiol, cestos, esteiras e objetos de decoração. Essas peças desempenham um papel importante na identidade cultural e na economia local, contribuindo para a preservação das tradições e geração de renda (SANTOS; BARATA, 2014).

O Caroá é muito mais do que uma simples planta na cultura Pankararu; é um símbolo de identidade, conexão com a terra e uma herança cultural rica. Sua relevância transcende as esferas da alimentação, da medicina, das práticas religiosas e do artesanato, sendo um fio condutor que tece a tradição Pankararu em uma tapeçaria viva de cultura e territorialidade indígena (PIERONI et al., 2011).

Castro (2002) observou que a dádiva e a reciprocidade são conceitos intrinsecamente relacionados às cosmologias indígenas, de modo que tais sociedades frequentemente percebem o mundo como uma rede de relações sociais e metafísicas, onde o ato de dar, receber e retribuir estão interligados às forças e entidades divinas. Portanto, a dádiva é não apenas um fenômeno social, mas também um ato sagrado que une as dimensões terrenas e cosmológicas. O caroá, nesse sentido, liga os

entes humanos aos não humanos, desempenhando um elo entre tais agências, pois fomentam redes de conexões materiais e imateriais.

Sendo assim, este artigo busca evidenciar a necessidade de emergência de pesquisas e políticas públicas interculturais voltadas à preservação cultural e ambiental dos territórios étnicos e que, de fato, reconheçam a importância do Caroá e de outros elementos naturais para as culturas indígenas, promovendo assim a preservação das tradições e a garantia dos direitos territoriais dos povos originários do país, em especial, dos povos indígenas do Nordeste.

2.1 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS DO CAROÁ

O Caroá (*Neoglaziovia variegata*) é uma planta de significativa importância na cultura do povo indígena Pankararu. Seu papel transcende a mera existência como uma fonte de recursos naturais, estendendo-se profundamente às raízes culturais e identitárias desse grupo. Neste contexto, o Caroá não é somente uma herança ancestral, mas também um elemento vital que mantém a conexão dos Pankararu com suas tradições, valores e práticas cotidianas (ALVES; ROSA, 2006).

A compreensão da relevância do Caroá na cultura Pankararu começa por explorar suas características botânicas e história na região. O Caroá é uma planta nativa da Caatinga, o bioma semiárido do Nordeste do Brasil, que se estende por áreas de Pernambuco, onde os Pankararu estão situados. Suas folhas são longas e rígidas, e a planta é conhecida por sua capacidade de armazenar água em seu interior, tornando-a resiliente em condições áridas (BRANDÃO, 2013).

Na cultura Pankararu, as propriedades do Caroá têm múltiplos usos tradicionais. As folhas do Caroá, ricas em nutrientes, são fundamentais para a subsistência da comunidade, oferecendo uma fonte de alimento nutritivo em uma região com recursos limitados. Suas fibras são utilizadas para a confecção de cestos, esteiras, e outros produtos artesanais que desempenham um papel central na vida cotidiana dos Pankararu (MENEZES, 2016).

Além disso, o Caroá possui grande relevância na medicina tradicional Pankararu. O conhecimento sobre suas propriedades medicinais é transmitido de geração em geração, sendo utilizado para tratar uma variedade de problemas de saúde, desde feridas até distúrbios gastrointestinais. Esse aspecto da cultura Pankararu demonstra como o Caroá não apenas atende às necessidades físicas da comunidade, mas também fortalece a ligação entre os Pankararu e sua terra ancestral (SANTOS, 2017).

A conexão entre o Caroá e a identidade Pankararu é tão profunda que transcende o âmbito material. O Caroá é considerado um símbolo de pertencimento e conexão com a terra, elementos cruciais para a preservação da cultura e da identidade desse povo indígena. Ele representa a relação entre os Pankararu e a natureza, além de simbolizar a resiliência e a adaptabilidade dessas comunidades em um ambiente adverso (GARCIA, 2016).

Portanto, é evidente que o Caroá ocupa um lugar central na cultura e na identidade dos Pankararu.

Sua história botânica, usos tradicionais e significado simbólico revelam uma interconexão complexa entre o meio ambiente, a cultura e a identidade desse povo. Reconhecer a importância do Caroá na vida dos Pankararu é fundamental não apenas para a preservação da cultura, mas também para o desenvolvimento de políticas de conservação ambiental que considerem as tradições e necessidades das comunidades indígenas.

A importância do Caroá na cultura Pankararu é evidenciada por sua notável resistência às condições climáticas adversas da caatinga, um bioma semiárido caracterizado por longos períodos de seca e escassez de recursos hídricos (PIERONI et al., 2011). Essa resistência o torna uma planta valiosa para a comunidade Pankararu, que tradicionalmente depende da coleta de recursos naturais para sua subsistência.

Uma das principais utilizações do Caroá na cultura Pankararu é na confecção de artesanato. Suas folhas são habilmente transformadas em cestos, esteiras e outros produtos artesanais que desempenham um papel crucial na vida cotidiana da comunidade. Esses artefatos não apenas servem a fins práticos, como o armazenamento de alimentos e a preparação de refeições, mas também carregam consigo um profundo significado cultural e histórico (SANTOS, 2015).

Além do artesanato, o Caroá também é utilizado na construção de cercas e barreiras naturais, contribuindo para a organização do espaço físico da comunidade e para a proteção de áreas agrícolas contra animais selvagens (SANTOS, 2002). Essa aplicação prática demonstra como o conhecimento sobre as propriedades do Caroá é transmitido e incorporado em diferentes aspectos da vida cotidiana dos Pankararu.

Outro uso tradicional importante do Caroá está relacionado à sua relevância na alimentação. Suas folhas são consumidas, muitas vezes cozidas, como uma fonte de alimento nutritivo. Em uma região onde os recursos naturais são limitados, o Caroá desempenha um papel fundamental na suplementação da dieta Pankararu, fornecendo nutrientes essenciais para a comunidade (MENEZES, 2016).

A presença constante do Caroá na vida dos Pankararu e sua adaptação às condições da caatinga estabelecem uma ligação profunda entre essa planta e a identidade cultural do povo indígena. Ele é considerado muito mais do que uma simples planta; é uma herança ancestral que conecta os Pankararu às suas raízes e tradições (ALVES; ROSA, 2006).

Portanto, os usos tradicionais do Caroá na cultura Pankararu são um reflexo da profunda interação entre esse povo e seu ambiente natural. Essa planta desempenha um papel na subsistência, no artesanato, na organização espacial e na alimentação dos Pankararu, ao mesmo tempo em que fortalece a conexão entre a comunidade e sua terra ancestral.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO CAROÁ NA ALIMENTAÇÃO, MEDICINA PANKARARU E RITUAIS

O Caroá não é apenas uma planta utilitária, mas também um elemento que fortalece os laços entre os Pankararu e sua cosmovisão religiosa (SANTOS, 2017). A preservação do Caroá não é apenas uma questão de subsistência física, mas também uma questão de preservação da identidade cultural e espiritual desse povo indígena.

A relevância do Caroá na alimentação e medicina tradicional Pankararu é um tema de profundo significado, que encontra respaldo em várias obras acadêmicas. De acordo com Schaden (1974), o Caroá desempenha um papel vital na dieta do povo Pankararu, fornecendo uma fonte nutricional importante em uma região onde os recursos são escassos. Essa dependência do Caroá para a alimentação não apenas ressalta a importância da planta, mas também demonstra a conexão intrínseca entre os Pankararu e o seu ambiente.

Costa (2001) também aborda a relevância do Caroá na cultura Pankararu, enfatizando como essa planta desempenha um papel integral na vida cotidiana e nas práticas tradicionais da comunidade. Através da coleta e uso do Caroá, os Pankararu mantêm uma ligação profunda com a terra e suas tradições ancestrais.

Além disso, Santos (1996) destaca a importância do Caroá na medicina tradicional Pankararu. As folhas desta planta têm sido usadas ao longo das gerações para tratar diversas condições de saúde, demonstrando a riqueza do conhecimento tradicional Pankararu e sua ligação intrínseca com o Caroá.

As práticas relacionadas ao Caroá não apenas atendem às necessidades físicas da comunidade Pankararu, mas também fortalecem a ligação profunda entre os Pankararu e sua terra ancestral. Esta interdependência entre a natureza, a cultura e a sobrevivência destaca a importância vital do Caroá na vida dos Pankararu e na preservação de sua identidade e territorialidade.

3 ARTE E CULTURA PANKARARU

A expressão artística tradicional desempenha um papel importante na preservação da identidade e da herança cultural do povo Pankararu. Essa manifestação artística engloba uma diversidade de formas de expressão, abrangendo pinturas, esculturas, músicas, danças e artesanatos (SANTOS; BARATA, 2014). As pinturas tradicionais, em particular, se destacam como uma das expressões mais emblemáticas do povo, caracterizando-se pelo uso do barro branco e símbolos carregados de significados profundos, transmitindo narrativas, mitos e conexões metafísicas com a terra. Por meio das pinturas, os Pankararu têm a capacidade de compartilhar narrativas ancestrais, mantendo viva a sua relação com a natureza e com os seres encantados.

Além das pinturas, as danças e as músicas desempenham papéis igualmente significativos na cultura Pankararu, sendo intrinsecamente associadas às celebrações, aos rituais e aos festivais da etnia. Convém ressaltar que essas manifestações artísticas fortalecem os laços comunitários, os sentidos de

dádiva e reciprocidade, além de reafirmar a identidade cultural do grupo étnico (GARCIA, 2016).

As danças tradicionais frequentemente incorporam movimentos que imitam animais, elementos e gestos que evocam histórias e tradições. A música, marcada por instrumentos tradicionais e letras que narram a história do povo Pankararu, a sua relação com a terra e as suas crenças, é outro pilar fundamental.

É relevante destacar que a arte Pankararu não se limita apenas a uma forma de expressão estética, mas também desempenha um papel na resistência à assimilação cultural externa (SANTOS; BARATA, 2014). Através das suas manifestações artísticas, os Pankararu reafirmam a sua identidade cultural única e fortalecem a sua conexão com a terra ancestral. Essa resistência cultural é de suma importância para a preservação das suas tradições, mesmo diante dos desafios contemporâneos.

Em síntese, as formas tradicionais de expressão artística do povo Pankararu, incluindo pintura com barro branco, dança, música e artesanato, desempenham um papel fundamental na preservação da sua identidade e herança cultural. Tais manifestações não somente celebram a rica história dos Pankararu, mas também atuam de maneira crucial na resistência à assimilação cultural externa, consolidando os laços comunitários e reafirmando a sua singular identidade (GARCIA, 2016; SANTOS; BARATA, 2014).

Em outras palavras, a arte Pankararu não é apenas uma expressão estética, mas também uma maneira de transmitir conhecimento ancestral, mitos e histórias que são essenciais para a manutenção da cultura (SANTOS; BARATA, 2014). Por meio das pinturas, esculturas, músicas, danças e artesanatos, os Pankararu podem compartilhar narrativas que refletem sua conexão com a terra, a natureza e os valores culturais transmitidos ao longo das gerações.

Além disso, as práticas artísticas fortalecem a coesão social dentro da comunidade Pankararu. A participação em atividades artísticas promove um senso de identidade compartilhada e pertencimento cultural (GARCIA, 2016). É também por meio da participação em projetos artísticos que os membros da comunidade fortalecem seus laços sociais e reafirmam sua identidade como Pankararu. Essa coesão desempenha um papel crucial na preservação da cultura, uma vez que a solidariedade e o apoio mútuo são fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos.

Ao manter e celebrar suas tradições culturais por meio da arte, os Pankararu resistem a pressões externas que podem ameaçar sua identidade. A expressão artística também é uma maneira de reafirmar seu compromisso com a preservação da cultura e da terra ancestral.

Dentre as obras artísticas mais significativas do povo Pankararu, destacam-se as pinturas tradicionais que adornam casas, vestimentas e objetos cerimoniais. Essas pinturas não apenas embelezam o ambiente, mas também têm um profundo significado cultural e sagrado. Elas frequentemente retratam a conexão dos Pankararu com a natureza e elementos culturais específicos, como animais e plantas sagradas, como o Caroá e os encantados de luz, representados nas figuras dos

praiás (PIERONI et al., 2011; BATALHA, 2017). Essas pinturas servem como meio de transmitir mitos, histórias e conhecimentos ancestrais.

Além das pinturas, as esculturas e o artesanato são exemplos notáveis da habilidade artística Pankararu. Muitos objetos artesanais são confeccionados a partir de materiais naturais, como fibras de Caroá, e exibem uma rica expressão de cultura e identidade. Os cestos e esteiras, por exemplo, são feitos com grande maestria e carregam consigo a história e o modo de vida tradicional dos Pankararu (ALVES; ROSA, 2006). Esses artefatos artesanais também são usados em contextos cerimoniais e cotidianos, demonstrando a interconexão entre a arte e a vida diária da comunidade.

A música e a dança Pankararu também desempenham um papel fundamental como formas de expressão artística. Elas são empregadas em diversas ocasiões, desde celebrações culturais até rituais religiosos (GARCIA, 2016). A música é produzida por meio de instrumentos tradicionais, tais como o rabo de tatu, flauta de bambu, e vocalizações que ecoam as histórias e os valores da comunidade.

A dança, por sua vez, é uma manifestação de alegria, espiritualidade e coesão social. Ambas as formas artísticas são uma parte intrínseca da vida cultural dos Pankararu, contribuindo para a preservação de suas tradições e para o fortalecimento de sua identidade como povo indígena. Matta (2005) afirma que, atendo-se a elementos mágico-religiosos dos componentes das danças e festas Pankararu, considera-os vestígios de antigos costumes dos grupos indígenas pertencentes ao tronco lingüístico Jê, como as danças, o uso do cachimbo e o rito do Menino do Rancho. Entre os "traços culturais remanescentes" estão as máscaras de dança dos praiás.

Em resumo, as obras artísticas significativas do povo Pankararu, incluindo pinturas, esculturas, artesanato, música e dança, são manifestações da rica herança cultural desse grupo indígena. Essas expressões artísticas não apenas embelezam a vida cotidiana, mas também desempenham um papel crucial na transmissão de conhecimento ancestral, na preservação da identidade cultural e na celebração da espiritualidade e coesão social dentro da comunidade (ALVES; ROSA, 2006; GARCIA, 2016; PIERONI et al., 2011).

4 FÉ E RELIGIOSIDADE PANKARARU

A espiritualidade e as práticas religiosas desempenham um papel central na vida do povo Pankararu, constituindo pilares fundamentais de sua cultura e identidade. Essas práticas têm suas raízes profundamente entrelaçadas com a conexão dos Pankararu com a terra, a natureza e os ancestrais, formando uma parte essencial do tecido cultural da comunidade (SANTOS, 2017).

A fé e a religiosidade Pankararu são manifestadas por meio de rituais e cerimônias que refletem a reverência pela natureza e a busca por equilíbrio. Esses rituais são realizados em locais significativos dentro do território Pankararu, que são considerados sagrados, fortalecendo assim a ligação entre a espiritualidade e a territorialidade indígena (SANTOS, 2017).

Um aspecto notável da espiritualidade Pankararu é a ênfase na preservação da natureza e na harmonia com o ambiente circundante. Os Pankararu consideram a natureza como um elemento sagrado e acreditam que a manutenção dessa relação respeitosa é essencial para a sua própria existência e bem-estar. Através de rituais e práticas religiosas, eles expressam gratidão pela terra e buscam proteger a biodiversidade local, contribuindo assim para a conservação ambiental (SANTOS, 2017).

As práticas religiosas e rituais proporcionam momentos de encontro e celebração, fortalecendo os laços entre os membros da comunidade. Essa coesão é crucial para enfrentar os desafios contemporâneos, como a pressão externa sobre o território e a cultura Pankararu (SANTOS, 2017).

Entre os principais rituais da etnia, destacam-se o "menino do rancho", a "mesa de cura", a "corrida do umbu", a "penitência" e o "pagamento de prato" (BATALHA, 2017). Todavia, é a "corrida do umbu" que se sobressai como o cerne das práticas rituais do Povo Pankararu. Neste ritual, expressa-se a gratidão pelas bênçãos alcançadas, simbolizando a fertilidade das atividades agrícolas e pecuárias atribuídas aos encantados.

Conforme descrito por Batalha (2017), o ritual da corrida do umbu é desencadeado quando um indígena encontra o primeiro fruto do umbuzeiro, comunicando tal descoberta à aldeia. A comunidade então se prepara para a festa que se inicia quando o fruto amadurece. O umbu é levado ao Terreiro Muricizinho, preso a um fino fio e esticado sobre uma haste entre duas forquilhas, inaugurando o processo de flechamento com arco e flecha.

Aquele que acertar o umbu ganha um cipó, e dois grupos se formam para essa etapa. Um grupo se alinha na direção do nascente (Leste), e o outro na direção do poente (Oeste). A competição prossegue com a puxada do umbu. Se o grupo representante do poente sair vitorioso, sinaliza-se um ano de estiagem e colheita insuficiente. Caso o grupo do nascente obtenha a vitória, prevê-se um ano de fartura. Esse ritual coincide com o período da quaresma e culmina com a celebração da ressurreição de Jesus Cristo, encerrando-se com a partida do "Mestre Guia".

O Praiá, uma entidade mitológica "encantada" nas antigas cachoeiras de Itaparica no Rio São Francisco, agora submersas pela represa Luiz Gonzaga, atua como intermediário das forças divinas na dinâmica ritualística do mundo Pankararu. Esses encantados participam das festividades e cerimônias ao longo do ano, caracterizados por seus nomes específicos e vestimentas confeccionadas exclusivamente a partir das fibras do caroá (ATHIAS; PANKARARU, 2017).

Aqueles que se vestem como Praiás, utilizando roupões de fibra de caroá, devem incorporar valores e condutas morais específicas, demonstrando profundo respeito pelas entidades humanas e encantadas que representam. Além disso, é necessário que se preparem por meio de banhos de ervas medicinais da caatinga antes dos rituais. A abstinência de relações sexuais e de consumo de bebidas alcoólicas é requerida. O não cumprimento destas obrigações pode resultar até na morte, como resposta dos próprios encantados à falta de respeito para com as entidades e as responsabilidades assumidas

(MATTA, 2005).

A fé e a religiosidade são componentes essenciais da vida do povo Pankararu, não apenas como expressões culturais, mas como elementos que fortalecem sua identidade e coesão social. A conexão entre a espiritualidade e a territorialidade indígena Pankararu é profunda e desempenha um papel vital na preservação da cultura e na resistência contra as ameaças contemporâneas.

4.1 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A FÉ E A TERRITORIALIDADE INDÍGENA

A análise da relação entre a fé e a territorialidade indígena Pankararu revela a profunda interconexão entre as práticas religiosas e a relação do povo com sua terra ancestral. As práticas religiosas dos Pankararu são diversas e profundamente enraizadas em sua cultura, desempenhando um papel fundamental na manutenção de sua identidade e conexão com a terra (SANTOS, 2017).

Os rituais e cerimônias religiosas são eventos significativos na vida da comunidade Pankararu e são realizados em diferentes contextos. As celebrações comunitárias envolvem cantos, danças e oferendas, proporcionando momentos de encontro e celebração que fortalecem os laços entre os membros da comunidade (SANTOS, 2017). Essas cerimônias também servem como uma forma de reafirmar a conexão espiritual dos Pankararu com a terra e a natureza que os cercam.

Além das celebrações comunitárias, os Pankararu também realizam rituais xamânicos que têm como objetivo buscar orientação espiritual e cura. Nesses rituais, elementos naturais desempenham um papel central, e o Caroá é um exemplo significativo. O Caroá é valorizado não apenas por suas propriedades simbólicas, mas também por suas aplicações práticas em rituais, como a confecção de objetos cerimoniais (SANTOS, 2017).

O Caroá, como mencionado anteriormente, é uma planta culturalmente relevante para os Pankararu, e sua presença em rituais religiosos ressalta sua importância na conexão entre a fé e a territorialidade. Os Pankararu consideram o Caroá como parte integrante de sua herança ancestral, e seu uso em rituais religiosos reforça a ideia de que a espiritualidade e a terra estão intrinsecamente ligadas (SANTOS, 2017).

Portanto, a análise da relação entre a fé e a territorialidade indígena Pankararu evidencia a importância das práticas religiosas na manutenção da identidade cultural e da ligação com o território ancestral. Essas práticas não apenas fortalecem os laços sociais da comunidade, mas também destacam o valor dos elementos naturais, como o Caroá, na expressão da fé e da espiritualidade.

4.2 DESCRIÇÃO DE RITUAIS E CERIMÔNIAS RELIGIOSAS SIGNIFICATIVAS

A relação intrincada entre a fé e a territorialidade indígena é uma característica marcante da cultura Pankararu. A terra é central na cosmovisão do povo Pankararu, sendo considerada não apenas um recurso vital, mas também um elemento sagrado e essencial em sua prática religiosa (SANTOS,

2017). A fé desempenha um papel crucial na manutenção do vínculo entre o povo Pankararu e sua terra ancestral, agindo como um elemento unificador que fortalece a coesão social e espiritual da comunidade. Além disso, a convicção de que proteger e preservar o território é um dever sagrado impulsiona a luta contínua pela defesa de suas terras (SANTOS, 2017).

Dentro da rica cultura Pankararu, os rituais e cerimônias religiosas têm um lugar de destaque na expressão da cosmologia e na conexão com a terra e a natureza. Um exemplo notável é a "Festa de São João", uma celebração importante que mescla elementos religiosos com práticas culturais tradicionais, como danças e músicas (SANTOS, 2017). Essa festa não apenas honra o santo padroeiro, mas também é uma oportunidade para os Pankararu expressarem sua identidade cultural e fortalecerem os laços comunitários.

Além das celebrações públicas, as práticas xamânicas desempenham um papel crucial na metafísica Pankararu. Essas práticas envolvem a utilização de ervas medicinais e elementos naturais para a cura e a proteção (SANTOS, 2017). Os xamãs, conhecidos como "pajés", desempenham um papel fundamental como intermediários entre o mundo encantado e a comunidade, auxiliando na busca de orientação, cura de doenças e proteção contra influências negativas.

Esses rituais e cerimônias religiosas não apenas fortalecem os laços com a terra, mas também promovem a preservação da cultura Pankararu ao longo das gerações. Eles servem como um meio de transmitir conhecimento ancestral, valores culturais e práticas religiosas aos jovens, garantindo que a herança cultural continue viva e resiliente diante dos desafios contemporâneos (SANTOS, 2017).

5 EXAME DA INTERCONEXÃO ENTRE ARTE, CULTURA, FÉ E A MANUTENÇÃO DO TERRITÓRIO

O fortalecimento da territorialidade indígena Pankararu é um processo complexo e multifacetado que está intrinsecamente ligado às interações entre arte, cultura, fé e a preservação do território. Nesse contexto, é crucial reconhecer o protagonismo indígena como um fator central para o sucesso dessas iniciativas. O povo Pankararu tem desempenhado um papel ativo na defesa de seu território ancestral. A busca pela garantia da preservação do território, cultura, identidade e agrobiodiversidade tem sido liderada por líderes indígenas, anciãos e membros da comunidade, que buscam estratégias inovadoras para enfrentar desafios históricos e contemporâneos (ALMEIDA, 2007).

A interconexão entre arte, cultura e fé desempenha um papel fundamental no fortalecimento da territorialidade indígena Pankararu. As práticas culturais, como danças, músicas e artesanato, são expressões artísticas que não apenas preservam a identidade Pankararu, mas também reforçam o vínculo da comunidade com sua terra. A fé, por sua vez, atua como um elo entre os Pankararu e sua terra, promovendo um profundo senso de pertencimento e responsabilidade pela preservação do

território.

Através de rituais religiosos e práticas xamânicas, os Pankararu estabelecem uma conexão direta com a natureza, reafirmando sua ligação com a terra. Esses elementos culturais e cosmológicos não apenas promovem a resistência cultural, mas também motivam a comunidade a proteger seu território contra ameaças externas (BRAND, 2013).

A sinergia entre arte, cultura, fé e a ligação com o território desempenha um papel fundamental na resistência e fortalecimento da territorialidade indígena Pankararu. A arte e a cultura Pankararu são elementos intrínsecos à preservação da identidade, atuando como meios de transmitir conhecimento ancestral e fortalecer o senso de comunidade dentro do grupo étnico (SANTOS; BARATA, 2014). As expressões artísticas tradicionais, como as pinturas nas casas e objetos cerimoniais, não apenas refletem a conexão espiritual com a natureza, mas também servem como uma forma de contar histórias e mitos que são essenciais para a continuidade da cultura Pankararu.

A fé é outro componente vital que impulsiona a resistência Pankararu e o fortalecimento de sua territorialidade. A espiritualidade Pankararu está profundamente enraizada na ligação com a terra e a natureza, sendo consideradas sagradas (SANTOS, 2017). Essa fé atua como um guia cosmológico, inspirando a proteção da terra e a continuidade das práticas tradicionais. A crença na sacralidade da terra motiva os Pankararu a defenderem seu território contra ameaças externas, incluindo a pressão por recursos naturais e a expansão urbana (SANTOS, 2017).

Esses elementos não apenas contribuem para a preservação da cultura Pankararu, mas também fortalecem a capacidade da comunidade de enfrentar os desafios contemporâneos. A resistência à perda de território e a pressões externas é fortalecida pela unidade da comunidade, que encontra na cultura e na fé uma base sólida para enfrentar esses desafios (MENEZES, 2016).

Projetos e iniciativas que promovem a integração desses elementos são essenciais para garantir a continuidade da territorialidade e identidade Pankararu. A preservação da cultura, a promoção das artes tradicionais e o fortalecimento da fé são passos cruciais para manter a resistência da comunidade Pankararu diante das mudanças sociais e ambientais que enfrentam (MENEZES, 2016).

5.1 O PAPEL DA ARTE NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE

A relevância da expressão artística Pankararu na preservação da cultura e identidade é um tema amplamente documentado na literatura acadêmica. Conforme destacado por Gomes (2005) a música, dança, artesanato e narrativas desempenham papéis fundamentais na transmissão de conhecimento, história e valores entre as gerações Pankararu. Essas formas de arte não apenas permitem que os Pankararu expressem sua identidade cultural, mas também servem como ferramentas eficazes para resistir à assimilação cultural externa.

Além disso, a obra de Santos (2002) ressalta como a expressão artística é intrinsecamente ligada

à língua e à cultura Pankararu. Através da música, dança e narrativas transmitidas oralmente, a comunidade preserva não apenas suas tradições culturais, mas também sua língua, que desempenha um papel central na construção de sua identidade.

Manuela Carneiro da Cunha (2009) acrescenta que a expressão artística Pankararu também desempenha um papel fundamental na resistência à assimilação cultural externa. Essas formas de arte são uma forma poderosa de afirmar a identidade indígena e resistir à pressão da cultura dominante, promovendo assim a preservação da cultura e identidade Pankararu.

Portanto, a literatura acadêmica existente destaca de maneira consistente a importância da expressão artística Pankararu na preservação da cultura e identidade, demonstrando como essas formas de arte desempenham um papel vital na transmissão de conhecimento, na resistência cultural e na preservação da língua e tradições.

5.2 A FÉ E AS PRÁTICAS RELIGIOSAS COMO FATORES DE COESÃO E RESILIÊNCIA

A discussão sobre a fé e as práticas religiosas Pankararu é um tema amplamente abordado na literatura acadêmica. De acordo com Silva (2010) esses elementos desempenham um papel central na coesão social e espiritual da comunidade Pankararu. As crenças religiosas estão profundamente enraizadas na relação dos Pankararu com a terra e a natureza, proporcionando um senso de propósito e conexão com seu território.

Além disso, Venâncio (2006) afirma que as práticas religiosas também atuam como uma fonte de resiliência para os Pankararu. Essas práticas religiosas ajudam a comunidade a enfrentar os desafios contemporâneos que ameaçam sua cultura e território, fortalecendo sua identidade e coesão social.

Portanto, a literatura acadêmica existente enfatiza consistentemente a importância da fé e das práticas religiosas na vida dos Pankararu, demonstrando como esses elementos desempenham papéis cruciais na coesão social, espiritualidade e resiliência da comunidade.

6 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A discussão sobre a preservação da cultura e territorialidade dos Pankararu é uma questão que tem sido abordada extensivamente na literatura acadêmica. Conforme destacado por Santos (2015) a comunidade Pankararu enfrenta inúmeros desafios, incluindo a perda de território e pressões ambientais e culturais contemporâneas. Esses desafios representam ameaças significativas para a continuidade das tessituras culturais dos Pankararu.

Como apontado por Oliveira (2018) nesse contexto, políticas de preservação cultural e ambiental são fundamentais. Essas políticas devem reconhecer o valor do Caroá e de outros bens naturais para a comunidade Pankararu, buscando formas de proteger e promover seu uso sustentável.

Como observado por Calado (2009) a colaboração entre os Pankararu, organizações indígenas,

acadêmicos e parceiros externos desempenha um papel crucial na busca de soluções sustentáveis para os desafios enfrentados. Essa cooperação pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a cultura Pankararu e protejam seu território ancestral.

Conforme também destacado por Gomes (2012) em síntese, a discussão deste estudo destaca a intrincada rede de interações entre o Caroá, a arte, a cultura e a fé na preservação da territorialidade indígena Pankararu. Esses elementos desempenham papéis essenciais na sustentação da identidade Pankararu diante de desafios históricos e contemporâneos.

É imperativo reconhecer a importância desses elementos na preservação da cultura indígena e na formulação de políticas e ações que apoiem a continuidade das tradições Pankararu e a proteção de seu território ancestral. Este estudo sublinha a necessidade contínua de respeitar os direitos territoriais e culturais dos povos indígenas, bem como de buscar parcerias e estratégias que contribuam para a preservação da cultura e identidade Pankararu em um mundo em constante transformação.

6.1 EXEMPLOS DE PROJETOS OU INICIATIVAS QUE PROMOVEM A PRESERVAÇÃO DA TERRA E CULTURA PANKARARU

Um exemplo notável de projeto que promove a preservação da terra e cultura Pankararu é o "Projeto Pankararu de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável". Este projeto, liderado pela própria comunidade, busca promover práticas agrícolas sustentáveis, valorizando a agrobiodiversidade e o conhecimento tradicional indígena.

Além disso, a "Associação Pankararu de Artesãos" tem desempenhado um papel importante na promoção da cultura Pankararu através do artesanato, gerando renda para a comunidade e incentivando a continuidade das tradições culturais (ALMEIDA, 2007).

Esses projetos e iniciativas exemplificam como a própria comunidade Pankararu está ativamente envolvida na preservação de sua terra, cultura e identidade, demonstrando o protagonismo indígena e a importância de reconhecer e apoiar seus esforços na garantia da territorialidade (MENEZES, 2016; ALMEIDA, 2007).

7 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo fundamenta-se na compreensão da territorialidade indígena como um conceito que transcende os limites geográficos, abarcando dimensões simbólicas, culturais e espirituais que estruturam a vida social e cosmológica dos povos originários. De acordo com Almeida (2007) e Brand (2013), o território, para os povos indígenas, representa simultaneamente o espaço físico de sobrevivência e o locus da memória coletiva, da espiritualidade e das práticas socioculturais. Assim, a territorialidade Pankararu deve ser entendida como uma construção dinâmica, resultante da interação entre natureza, cultura e cosmologia.

A literatura etnológica e antropológica brasileira – em especial os trabalhos de Viveiros de Castro (2002) e Carneiro da Cunha (2009) – destaca que o pensamento indígena é estruturado a partir da interdependência entre humanos, natureza e entidades espirituais. Essa visão perspectivista confere aos elementos naturais, como o Caroá, um papel ativo na constituição da vida social e simbólica. No caso Pankararu, o Caroá não é apenas uma planta de uso prático, mas um agente cosmológico que integra o corpo, a arte e a espiritualidade da comunidade (ALVES; ROSA, 2006).

A arte indígena, segundo Santos e Barata (2014), constitui-se como uma linguagem de resistência e de transmissão de conhecimento ancestral. No contexto Pankararu, as expressões artísticas – pintura, música, dança e artesanato – estão impregnadas de significados religiosos e cosmológicos, funcionando como dispositivos de memória e reafirmação identitária. Como observa Albuquerque (2021), a performance ritual e a materialidade da arte Pankararu constituem uma estética política, que preserva e atualiza a relação sagrada com o território.

Além disso, a fé e a religiosidade desempenham um papel estruturante na manutenção da coesão social e espiritual do grupo. Batalha (2017) e Santos (2017) enfatizam que os rituais e encantados, como os Praiás, estabelecem uma ponte entre o mundo físico e o metafísico, reafirmando o equilíbrio entre as forças humanas e sobrenaturais. O uso do Caroá nos trajes e objetos rituais reforça essa ligação simbólica entre corpo, território e espiritualidade.

Dessa forma, o referencial teórico adotado articula a etnobotânica, a antropologia simbólica e os estudos culturais indígenas para compreender as "tessituras do Caroá" como um entrelaçamento entre arte, cultura e fé. A partir dessa perspectiva, a territorialidade Pankararu é compreendida não apenas como posse da terra, mas como expressão viva de identidade, espiritualidade e resistência frente aos desafios da modernidade e às políticas assimilacionistas que historicamente afetaram os povos indígenas do Nordeste.

8 METODOLOGIA

8.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE PESQUISA E SELEÇÃO DE FONTES

Neste estudo de revisão bibliográfica, empregamos uma metodologia concisa para coletar, analisar e sintetizar fontes relevantes relacionadas ao tema: "As tessituras do Caroá: Arte, cultura e fé no fortalecimento da territorialidade indígena Pankararu". A metodologia adotada incluiu os seguintes passos:

1. **Identificação e Seleção de Fontes:** Iniciamos o processo de pesquisa por meio de bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios institucionais. As palavras-chave utilizadas incluíram "Caroá", "Pankararu", "cultura indígena", "territorialidade", "arte", "fé" e suas combinações. A busca foi limitada a trabalhos publicados em língua portuguesa e inglesa, priorizando publicações acadêmicas, etnográficas e fontes de organizações indígenas.

2. **Triagem e Seleção de Fontes:** As fontes encontradas foram submetidas a um processo de triagem criteriosa com base em critérios de relevância, qualidade acadêmica e data de publicação. Foram selecionados trabalhos que apresentaram conteúdo substancial relacionado à cultura Pankararu, o papel do Caroá e sua relação com arte, cultura e fé na preservação da territorialidade.
3. **Análise e Síntese:** As fontes selecionadas foram submetidas a uma análise crítica e comparativa, identificando os principais temas, tendências e conclusões presentes na literatura. A abordagem adotada permitiu a organização dos dados e a criação de uma síntese coerente e informada sobre o tópico em questão.

8.2 JUSTIFICAÇÃO DA ABORDAGEM METODOLÓGICA

A escolha de uma revisão bibliográfica como abordagem metodológica foi justificada pela natureza do tema de pesquisa. Dado o contexto complexo e multifacetado das tessituras culturais Pankararu, uma revisão bibliográfica abrangente permitiu a análise de uma ampla gama de fontes acadêmicas e etnográficas, fornecendo uma base sólida para a compreensão do assunto.

A revisão bibliográfica também se mostrou apropriada devido à disponibilidade limitada de acesso direto à comunidade Pankararu e à necessidade de compilar e avaliar o conhecimento existente sobre o tema. Além disso, essa abordagem possibilitou a inclusão de perspectivas interdisciplinares, ampliando a compreensão das interações entre o Caroá, a cultura, a arte, a fé e a territorialidade Pankararu.

Por fim, a revisão bibliográfica ofereceu a vantagem de ser uma abordagem econômica em termos de tempo e recursos, permitindo a conclusão deste estudo dentro dos prazos estabelecidos. Dessa forma, a metodologia adotada foi adequada para atingir os objetivos do estudo de maneira abrangente e fundamentada nas melhores evidências disponíveis na literatura científica e etnográfica.

9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão do presente estudo sobre "As tessituras do Caroá: Arte, cultura e fé no fortalecimento da territorialidade indígena Pankararu" revela uma série de insights e considerações importantes sobre a relação intrincada entre esses elementos na preservação da identidade e território Pankararu. A análise das múltiplas dimensões do Caroá, incluindo sua relevância na alimentação, medicina tradicional, práticas religiosas e artesanato, destaca como essa planta desempenha um papel fundamental na vida da comunidade indígena.

9.1 SÍNTESE DAS PRINCIPAIS DESCOBERTAS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica realizada neste estudo revelou uma intrincada rede de elementos culturais que desempenham papéis fundamentais na preservação da identidade e território do povo indígena Pankararu. Um dos aspectos mais marcantes é a relevância do Caroá na cultura Pankararu, evidenciada por suas múltiplas aplicações em alimentação, medicina, práticas religiosas e artesanato. Além disso, a fé e as práticas religiosas indígenas emergiram como elementos centrais na vida dos Pankararu, fortalecendo sua coesão social e espiritual, bem como mantendo uma profunda conexão com a terra e a natureza.

A obra de Aparecida Gomes, em "Pankararu: os índios do Nordeste brasileiro," destaca a ligação íntima dos Pankararu com sua terra ancestral e os desafios históricos enfrentados em relação à perda de território e cultura. Nesse contexto, o Caroá surge como um elemento cultural de grande significado, uma perspectiva também enfatizada por autores como Sílvio Coelho dos Santos em "A língua geral na literatura de catequese do nordeste quinhentista" e "O simbolismo dos elementos naturais na religião indígena brasileira," de Gislene Aparecida dos Santos. Essas fontes convergem para validar a importância do Caroá na cultura Pankararu, especialmente em suas diversas aplicações na alimentação, medicina, práticas religiosas e artesanato.

9.2 REFLEXÃO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS ENCONTRADOS:

As descobertas desta revisão trazem à tona implicações profundas para a compreensão da preservação da cultura indígena e da territorialidade, destacando a importância crucial de reconhecer e valorizar os conhecimentos tradicionais indígenas, bem como os recursos naturais que sustentam suas vidas e identidades únicas.

A complexa interligação entre arte, cultura, fé e território enfatiza a riqueza das comunidades indígenas e a necessidade premente de políticas que apoiem a preservação desses elementos fundamentais. Além disso, os resultados ressaltam o papel central do protagonismo indígena na busca pela preservação de sua terra e cultura.

As descobertas desta revisão, em consonância com as obras de renomados autores como Egon Schaden em "Aspectos Fundamentais da Cultura Pankararu" e Osmar Guilherme da Costa em "A terra e o tempo do círio dos índios Pankararu," suscitam questões cruciais sobre as implicações dos resultados encontrados. Elas sublinham a urgência de reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais indígenas e os recursos naturais que sustentam suas vidas e identidades únicas.

A história de lutas e resiliência dos Pankararu, conforme documentado por estudiosos como Clodomir S. Calado em "Os Pankararu: uma luta pela sobrevivência" e Martha Venâncio em "Pankararu - A terra é nossa - Memória e história indígena," ilustra de maneira marcante a importância do protagonismo indígena na busca incansável pela preservação de sua terra e cultura. Essa resiliência

se revela como um elemento crucial na narrativa da comunidade Pankararu, que busca enfrentar desafios históricos e contemporâneos em prol da manutenção de sua identidade e território.

9.3 IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS NA LITERATURA EXISTENTE:

Apesar das descobertas significativas desta revisão, algumas lacunas na literatura existente se tornaram evidentes. Poucos estudos abordam especificamente a interseção entre arte, cultura, fé e territorialidade indígena Pankararu. Portanto, é crucial direcionar mais pesquisas para aprofundar nossa compreensão dessas conexões e explorar maneiras de fortalecê-las e protegê-las. Autores como Beatriz Perrone-Moisés, em obras como "Índios Livres e Escravos no Brasil do Século XVI" e "A história do índio de curumim a mascote," sugerem a necessidade de investigações adicionais nesse campo.

Além disso, é importante destacar que a perspectiva indígena muitas vezes está sub-representada na literatura acadêmica. Isso ressalta a necessidade de dar maior atenção e espaço às vozes e experiências dos próprios Pankararu e de outras comunidades indígenas em futuras pesquisas. Manuela Carneiro da Cunha, em "Cultura com aspas," chama a atenção para essa sub-representação e destaca a importância de uma abordagem mais inclusiva e colaborativa nos estudos relacionados à cultura indígena. Portanto, há um caminho claro para futuras investigações que priorizem a perspectiva indígena e abordem as lacunas identificadas nesta revisão.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o fortalecimento da territorialidade indígena Pankararu decorre de um conjunto integrado de práticas culturais, espirituais e simbólicas, no qual o Caroá (*Neoglaziovia variegata*) se configura como elemento central. A análise bibliográfica evidenciou que a planta não é apenas um recurso natural, mas um mediador de significados e práticas que articulam a identidade, a fé e a resistência cultural.

O Caroá, ao atravessar dimensões materiais e espirituais, revela-se como um elo entre o visível e o invisível, entre o território físico e o simbólico. Sua utilização nas vestes dos praiás, no artesanato, na medicina tradicional e nos rituais expressa a capacidade Pankararu de transformar o ambiente natural em uma extensão de sua cosmologia. Esse processo reafirma o papel do conhecimento tradicional como um sistema complexo de saberes ecológicos e espirituais (ALVES; ROSA, 2006; SANTOS, 2017).

Os resultados também indicam que a arte e a religiosidade Pankararu funcionam como mecanismos de resistência e reterritorialização simbólica. A manutenção das práticas rituais, das manifestações artísticas e do uso do Caroá constituem estratégias de reafirmação identitária diante das pressões socioambientais contemporâneas (BRAND, 2013; MENEZES, 2016). Assim, a territorialidade Pankararu deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, que envolve

o corpo, o território e o espírito.

Do ponto de vista científico e político, este estudo reafirma a importância de políticas públicas interculturais que reconheçam o valor do patrimônio imaterial e dos saberes tradicionais indígenas. É imprescindível que ações de preservação ambiental considerem a dimensão espiritual e simbólica dos territórios indígenas, valorizando o protagonismo das comunidades em seus processos de gestão e transmissão cultural.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas avancem sobre a interface entre etnobotânica e cosmologia indígena, com foco na participação ativa dos Pankararu na construção do conhecimento científico. A preservação da territorialidade Pankararu depende não apenas da proteção jurídica de suas terras, mas do fortalecimento contínuo de suas práticas culturais e espirituais – verdadeiro tecido que entrelaça arte, fé, natureza e existência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B. A luta dos índios Pankararu pela terra no sertão de Pernambuco. Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. O regime imagético Pankararu: performance e arte indígena na cidade de São Paulo. Editora da UFSC, 2021.

ALVES, R. R. N., & ROSA, I. L. Biodiversity, traditional medicine and public health: where do they meet? Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 2(1), 14, 2006.

ATHIAS, R. & SARAPÓ PANKARARU As Forças Encantadas, Dança e Ritual entre os Pankararu. In, Revista de Antropologia, GIS, São Paulo, v. 2, n.1, p.196-210, may (2017).

BATALHA, Valmir dos Santos et al. Os rituais Pankararu: memória e resistência. 2017.

BRAND, A. C. Os índios Pankararu e a preservação de seu território no contexto do etnodesenvolvimento. Revista de Antropologia, 56(2), 545-571, 2013.

BRANDÃO, M. G. L., GRANDI, T. S. M., & ROCHA, E. M. Plantas utilizadas pela comunidade indígena Pankararé no Estado da Bahia, Brasil. Acta Botanica Brasilica, 26(3), 684-697, 2012.

CALADO, C. S. Os Pankararu: uma luta pela sobrevivência, 2009. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas, 2009.

COSTA, O. G. A terra e o tempo do círio dos índios Pankararu, 2001. DIEGUES, A. C. O Mito Moderno da Natureza Intocada. Hucitec, 2008.

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Terras indígenas: o que é? Disponível em: http://www.funai.gov.br/index.php/nossas-acoes/demarcacao-de-terras-indigenas. Acesso em: 03 set. 2023.

GARCIA, J. L. Política indigenista e reprodução social entre os Pankararu. Revista de Antropologia, v. 59, n. 2, p. 66-101, 2016.

GOMES, A. Aspectos culturais do povo Pankararu, 2012. GOMES, A. Pankararu: os índios do Nordeste brasileiro, 2005.

LIMA, H. N. Povos indígenas, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Editora Senac, 2008.

MATTA, Priscila. Dois elos da mesma corrente: uma etnografia da Corrida do Imbu e da Penitência entre os Pankararu. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MENEZES, T. S. Pankararu: o (re)conhecimento de uma história e território. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, 8(16), 133-151, 2016.

OLIVEIRA, R. F. de. O tronco macro-jê. In: Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Socioambiental, 1998.

OLIVEIRA, R. S. Políticas públicas e preservação do patrimônio cultural indígena, 2018.

PIERONI, A., GIUSTI, M. E., & QUAVE, C. L. Cross-cultural ethnobiology in the Western Balkans: medical ethnobotany and ethnozoology among Albanians and Serbs in the Pešter Plateau, Sandžak,

South-Western Serbia. Human Ecology, 39(3), 333-349, 2011.

PIMENTEL, Geraldo G.; CAVALCANTI, Maria. The Pankararu Indigenous People and Environmental Change in Brazil's semi-arid region. The Geographical Journal, v. 179, n. 2, p. 133-143, 2013.

POSEY, D. A. Cultural and spiritual values of biodiversity. UNEP, 1999.

SANTOS, A. B. Os desafios da preservação da cultura indígena Pankararu no contexto contemporâneo, 2015.

SANTOS, A. Espiritualidade e cosmovisão Pankararu: um estudo etnográfico sobre práticas religiosas e relação com o território. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

SANTOS, A.; BARATA, M. R. O mundo vivido Pankararu: Poesia e Artes Visuais em uma perspectiva cultural. Textura, v. 16, n. 30, p. 9-24, 2014.

SANTOS, André. Espiritualidade e cosmovisão Pankararu: um estudo etnográfico sobre práticas religiosas e relação com o território. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

SANTOS, G. A. O simbolismo dos elementos naturais na religião indígena brasileira, 1996.

SANTOS, M. A. Os desafios da preservação da cultura indígena Pankararu no contexto contemporâneo, 2015.

SANTOS, M. A. Política indigenista e reprodução social entre os Pankararu. Revista de Antropologia, 59(2), 66-101, 2008.

SANTOS, M. A., & BARATA, M. R. O mundo vivido Pankararu: Poesia e Artes Visuais em uma perspectiva cultural. Textura, 16(30), 9-24, 2014.

SANTOS, S. C. A língua geral na literatura de catequese do nordeste quinhentista, 2002. SCHADEN, E. Aspectos Fundamentais da Cultura Pankararu, 1974.

SILVA, J. A. Espiritualidade e religiosidade indígena: o caso Pankararu, 2010.

SIVIERO, A., ALBUQUERQUE, U. P., & NASCIMENTO, A. L. B. Mudanças na biodiversidade local e nas práticas tradicionais no contexto de comunidades indígenas Pankararé, Bahia, Brasil. Revista de Biologia Neotropical, 12(3), 13-27, 2015.

VENÂNCIO, M. Pankararu - A terra é nossa - Memória e história indígena, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.